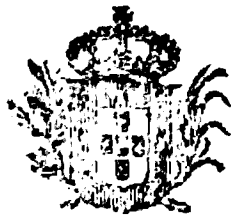


GAZETA DE J A-



DO RIO NEIRO.

SABBADO 1.º DE JUNHO DE 1816.

Doctrina . . . vim promovet insitant,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T O

Paris 5 de Março.

HAVENDO sido ratificado o Tratado de Paris de 10 de Novembro passado, e as Condições a elle annexas pelas Potencias alli mencionadas, teze-se a troca das ratificações em Paris na fórma do costume entre o Duque de Richelieu, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, e S. Ex. Sir Charles Stuart, Embaixador Inglez, a 17 de Janeiro de 1816.

O Conde de Gutz, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Prussia, a 14 de Fevereiro;

O Barão Vincent, Ministro Plenipotenciario de Austria a 10 de Fevereiro;

E o General Pozzo di Borgo, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Russia, a 29 do mesmo mez.

Veneza 15 de Fevereiro.

Certos de *Mitô* nos dão a agradável esperanza de que obtemos a liberdade do nosso porto. Temos em quarentena duas embarcações de *Seymour*. Parece que a situação naquella Cidade se torna cada dia mais afflictiva, e isto se não é mais á parte do que aos agentes do Governo. O Palacio do Governo dizem que de proposito foi posto em chamma pelo povo, que foi proceido a isto pelos rouhos continens dos Soldados. O Governador mostrou-se, mas foi obrigado a retirar-se. As cabeças de cinco Soldados foram cortadas, e lançadas na praça publica.

Hamburgo 30 de Janeiro.

O *Jornal Politico* do mez de Janeiro, que da por seu, contém a seguinte nota importante, acerca dos Jesuitas da Russia.

Nota do Cavalleiro de Struve, Encarregado dos Negocios da Russia ao Senado de Hamburgo.

Hamburgo 26 de Janeiro.

O Veneravel Senado terá sido informado, pelos *Jornaes publicos*, das providencias, que Sua Magestade o Imperador de Todas as Russias julgou necessario tomar a respeito da Ordem dos Jesuitas estabelecida na Russia. Estas providencias sem duvida hão de attender a attenção dos estrangeiros; e para prevenir todas as falsas interpretações dos motivos e circumstancias, que produzirão este resultado, o abalço assado, Encarregado dos Negocios de Sua Magestade Imperial, julgou do seu dever dar a seguinte informação.

Os principios de tolerancia professados na Russia não são geralmente conhecidos a toda a Europa, que não hão de dar apologia, mas ha uma circumstancia desconhecida talvez, e que pode ser considerada como a causa, a saber que existe uma liberdade permittida de fazer missivos para os *Jesuitas* em parte. Esta lei favorece por motivo de mais tolerancia, e não como se ignora pelos ministros de profissões religiosas simplesmente toleradas.

Sem embargo, Sua Magestade Imperial recebeu a penosa noticia de que ella foi muito culpavelmente transgressida pela Ordem dos Jesuitas. Esta Ordem, abolida por poderossa razão, conhecida a Europa, só existe ainda na Russia. Os Jesuitas não ficaram simplesmente tranquillizados observando os estatutos da sua Ordem, nas Provincias, em que hão estabelecidos, mas se continuaram a residir no Capital, officiar na Igreja Catholica, e estabelecer um instituto para educar os *menores*.

Por mais que os outros países desconhassem do seu comportamento, o Governo Russo, não se

desviou acerca delles hum momento dos principios de tolerancia, que em todos os tempos o tem guiado em materias de religião. Seu comportamento ao principio justificou esta confiança, na qual o publico depressa tomou parte. As primeiras familias mandarão, sem medo nem receio, seus filhos á instituição, que os Jesuitas estabelecerão, e estavam longe de suspeitar que se abusaria da sua confiança, e de tantos beneficios.

Já na sua ultima viagem, o Imperador tinha recebido varias relações e noticias das intrigas dos Jesuitas contra a religião Grega. Quando voltou, alcançou pelas provas mais evidentes a convicção de que incessantemente haviam exercido os esforços mais constantes para fazerem proselytos, e que insistião neste projecto com a mais criminosa perseverança. Já tinham conseguido induzir alguns moços, de cuja educação estavam encarregados, a mudarem de religião, e converter algumas mulheres de huma imaginação esquentada. Estes factos perturbarão a paz das familias, e illustrarão o governo sobre o caminho, que devia seguir. Os desejos de todo o publico se manifestarão altamente contra tal abuso de confiança, e o Imperador, quando voltou, foi obrigado a considerar a urgente necessidade de pôr termo a abusos, que podião rematar nas consequencias mais fataes, e perturbar para sempre a tranquillidade e a prosperidade de seus vassallos.

Em consequencia Sua Magestade ordenou, que os Jesuitas fossem despedidos de *S. Petersburg*, e voltassem para *Polozé*, onde estiverão estabelecidos até o reinado do Imperador *Pauio*. Esta resolução foi annunciada no *Ukase* inserido nos papéis publicos, e a noticia, que o abaixo assignado agora dá, porá esta medida no seu verdadeiro brilho. Esta não ataca a ordem dos Jesuitas, e os principios da mais perfeita tolerancia não cessarão hum momento de ser observados respeito da fé Catholica. Havendo-se immediatamente nomeado successores aos Jesuitas, o serviço daquelle Igreja não foi interrompido hum momento; e na execução da mesma medida se teve cuidado em provar, por todo o genero de attenção, que o Governo não perdeu de vista hum momento o respeito devido á religião Catholica, e se limitou a reprimir, entre os Padres daquelle rito, aquelles que tinham infringido as leis fundamentaes do Imperio.

O abaixo assignado aproveita esta occasião de renovar ao Veneravel Senado a segurança dos seus sentimentos da mais alta consideração.

Lisboa 10 de Fevereiro.

A Gazeta Inglesa o *Courier* de quarta feira 17 de Janeiro de 1816, debaixo do titulo *Perigos*

Maritimos, traz o artigo seguinte: — “ *Participa David Wilson, Capitão do Navio Swallow, que na sua viagem de Bengalla para Inglaterra, no dia 8 de Agosto de 1815, ás 4 horas da tarde, descobriu de cima da tolda hum rochedo, sobre o qual atrebentava o mar a grande altura, e que pondo immediatamente á capa, para melhor o observar, descobriu outro rochedo a Oeste do primeiro, á superficie da agua, onde igualmente atrebentava o mar, e delli parecia estender-se hum baixo para Les Sueste do rochedo, o qual se prolongava até perder-se de vista dos vãos de joanete, demorando a este tempo o mais alto do rochedo ao Sueste quarta de Leste, e o extremo do baixo a Leste pelos rumos verdadeiros, e o rochedo na distancia de tres milhas, e cousa de 26 pés de elevação do nivel do mar; e que sondando com 120 braças não achava fundo, e parecendo, estender-se o baixo em grande distancia, não se via signal delle, nem para o Norte, nem para Oeste do rochedo.*

“ Achava-se neste tempo na latitude de 28 graos, e 19 minutos Sul, e na longitude de 42 graos, e 10 minutos a Leste de *Greenwich*, pelas observações de dois Chronometros acertados na linha de *França*, o que situava o mais alto dos rochedos na latitude de 28 graos, e 20 minutos Sul, e na longitude de 42 graos, e 13 minutos Leste. Que nao havia a menor duvida em que este fosse o baixo, em cuja extremidade do Sul sondou, e achou fundo, o navio de *S. M. Britannica Belliquenx*, achando-se na latitude de 28 graos, e 43 minutos Sul, e 42, e 26 minutos Leste de *Greenwich*, nem a podia tambem haver em que o que se avistava fosse hum rochedo, e hum baixo, verdade de que todas as pessoas a bordo ficarão persuadidas, nem podia nisso haver a menor illusão pela proximidade em que se observarao. Chegando a noite, e o tempo sendo incerto, não se mandou huma embarcação fazer o reconhecimento, pelo risco que corria em se perder. No dia 13 fizeram-se varias observações da distancia da Lua ao Sol, cuja intermedia dava o navio no dia, em que se avistarao, os rochedos 9 milhas mais a Oeste, o que vem a situallos na longitude de 42 graos, e 4 minutos Leste de *Greenwich*; e os referitos rochedos forão denominados *Hagus Rocks, Rochedos de Hagus.* ”

Officio dirigido pelo Vice-Consul Portuguez em Trieste, ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz, em data de 17 de Janeiro de 1816.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: O flagello da peste, que desde o Estio passado, se ha-

via introduzido em *Macarica*, assim como a seu tempo tive a honra de informar a V. Ex., tem-se de recente propagado pela costa de *Dalmacia*, donde passou a costa opposta do Reino de *Napoles*. — Este Supremo Magistrado da Saude, me communica que nos primeiros dias deste mez, se descobriu na pequena Cidade de *Noja* huma molestia contagiosa, que tem todos os symptomas da mais refinada peste, porque sobre huma população de 43 almas, em quatro dias precedio 25 pessoas; tambem se suspeitava, que o mal se houvesse propagado a *Lecca*, e a *Francavilla*. — Consta, que o Governo *Napolitano*, tem tomado as mais energicas precauções, não só para que o contagio não se communique ulteriormente, mas tambem para o atalhar na sua niscença.

Em *Cuna*, nas vizinhanças de *Ragusa*, em *Splatto*, e em diversis Aldeas da *Croacia Austriaca* sobre as raias dos Estados *Otomannos*, se acha actualmente introduzido o sobredito flagello, não menos, que em *Corfu*, sobre cuja costa occidental, tendo naufragado huma Embarcação, que vinha do *Egypto*, aquelles insulanos salvando porção da carga naufragada, sem licença das Authoridades locais, pagão os terriveis effeitos de semelhante imprudencia, pela infecção que se lhes communicou.

Graves e efficazes são as precauções, que este Governo tem tomado em todo o Litoral, visto o perigo que de tão perto o ameaçava, pois que ate as proveniencias da vizinha costa da *Itália* são sujeitas á rigorosa quarentena. Ate agora esta Cidade, com o Divino auxilio, goza da melhor saude.

Tanto me permitto de participar a V. Ex. para informação dos Illustrissimos e Excellentissimos Senhores Governadores do Reino, &c.

B R A Z I L.

Victoria 24 de Abril.

No dia 20 do corrente huma salva de 21 tiros do parque de artilharia, e fortalezas annunciou ao povo desta Capitania, que DEOS havia chamado a Augustissima Senhora Rainha Fidelissima *Dona Maria I.* a Sua Santa Gloria, que lhe havia destinado pelas suas grandes, e raras virtudes. Puzerão immediatamente as fortalezas, e embarcações surtas neste porto, brindeiras a meio pio, e começaram então os sinos de todas as Igrejas desta Villa a dar o mesmo annunciando o parque, e as fortalezas, de dez em dez minutos, tiros de peça, que continuou até a meia noite, em que suspendido, começando no nascer do sol do dia seguinte, e seguindo a mesma or-

demora nos dias 21 e 22, principiando assim as demonstrações de luto.

No dia 23 pelas dez horas da manhã desceu da casa da sua residencia o Illustrissimo Senhor Governador desta Capitania *Francisco Alberto Rubim*, acompanhado de seus Ajudantes de Ordens, do Corpo da Camara, do Ouvidor da Comarca o Desembargador *José de Azevedo Cabral*, de muitos Officiaes Militares, e de todas as pessoas de distincção desta Villa, que tinham concorrido, por convite do mesmo Illustrissimo Senhor Governador, e por vontade propria, a hum Acto tão religioso, e tão justo, para a Igreja do Collegio, que pertence á mesma casa: estava esta preparada para huma tão pia, e funebre cerimonia com huma Eça, cuja pompa igualava ao assumpto, arando em torno della 132 lomes: achavão-se ali os Religiosos dos Conventos de *S. Francisco*, de *Nossa Senhora da Penha*, e do *Monte do Carmo*, o M. R. Vigario da Vara com todos os Clerigos da Villa, e contornos; e tendo feito na passagem da Eça as reverencias do costume, se dirigio ao seu lugar debaixo do arco cruzeiro, onde se sentou neste dia em cadeira rasa, e sem espaldas. Começou então o Coro o Officio de Defuntos, sendo os Responsorios cantados pelos melhores Musicos desta Villa, presidindo o M. R. *P. Francisco Ribeiro Pinto*, Capellão da Igreja, o qual igualmente disse a Missa Solemne, o que não fez o M. R. Vigario da Vara por sua idade, e ser aturado de vertigens.

No fim da Missa recitou o M. R. *P. Antonio Lima Ribeiro* a mais pathetica Oração, penetrando os corações de todos os assistentes de huma viva dôr, e saudade, que acompanhará o tempo até o seu periodo final: concluida a qual entrou no pulpito Absolventes o M. R. *P. Frei Domingos de Jesus Maria*, Vigario da Metriz desta Villa, o M. R. *P. Frei Francisco do Nascimento*, Obediente do Convento de *S. Antonio*, o M. R. *P. Frei Jose de Santa Felicidade*, Guardião do Convento de *Nossa Senhora da Penha*, o M. R. *P. Frei Luiz Carlos de Santa Magdalena*, Prior do Convento do *Carmo*: e feitas as venias, e commoas do estilo, começaram as absolvições.

Seguirão-se 3 descargas de infantaria, da companhia de linha, e do regimento de infantaria de milicias, que estavam no largo defronte da Igreja, a ultima de qual se seguiu huma salva de 21 tiros ao parque, e fortalezas.

Essa noite os horras funebres, e primeiras demonstrações de luto, que na principal Villa desta Capitania do *Espirito Santo* se fizeram pela Rainha Fidelissima a Senhora *D. Maria I.*

Esta grande perda porá, que por tantos, e

os justos titulos se torna sobre maneira sensivel para toda a nação, nação que tem por timbre a mais pura lealdade, amor, e respeito aos seus Soberanos, só pôde ter lenitivo na consoladora lembrança de nos deixar, para nossa felicidade, e pa-

ra nossa gloria, na Augusta Pessoa de Sua Magestade Fidelissima o Senhor D. JOAO VI. hum Digno Filho de'tal Mãe, Herdeiro de suas brillantes qualidades, e virtudes.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 28 do corrente. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 29 dito. — Anvers; 60 dias; B. Holl. Mercurio, M. João Guise, C. Turner, Naylor e C., generos, queijo, e maçame. — Amsterdam, para Inglaterra; 89 dias; B. Holl. Joanne, M. Alexandre Laag, C. ao M., varios generos. — Santa Catharina; 8 dias; E. Maria, M. João Vieira da Silva, C. ao M. arroz, e madeira. — Bahia; 16 dias; S. Urania, M. Joaquim Henriques da Silva, C. a Manoel Joaquim de Azevedo, madeira, amarras, e estopa. — Rio Grande; 16 dias; S. Bom Jesus, M. João da Silva Lial, C. ao M., carne, couros, e sebo. — Ilha Grande; 3 dias; L. Conceição e S. Francisco de Paula, M. José Ferreira, C. ao M., café, e agoardente.

Dia 30 dito. — Brest, Lisboa, Madeira, e Canarias; deste ultimo porto 30 dias; E. Franc.

Hermione, Com. o Cap. de Mar e Guerra Cavalheiro de Viella.

SABIDAS.

Dia 28 do corrente. — Lisboa; B. S. Boaventura, Com. o Cap. Ten. Joaquim Manoel Mendes. — Inglaterra; B. Ing. Frederik Stern, M. Thomaz Hodds, lastro. — Havana; B. Hosp. Aventureiro, M. Caetano Olivella, lastro. — Costa do Malabar; B. Clisses, M. José Joaquim Raposo, lastro. — Cananea; S. Boa União, M. Manoel Joaquim de Santa Anna, lastro. — Graparim; L. Conceição, e Santa Anna, M. José Gonçalves Lima, lastro. — Rio de S. João; L. Senhora do Carmo, M. Antonio Francisco, lastro.

Dia 29 dito. — Campos; L. Boa Viagem, M. José Rodrigues Maia, lastro. — Parati, L. Santos Martires, M. Carlos José, lastro. — Ditto; L. Espirito Santo, M. Lopo José da Silva, lastro.

Dia 30 dito. — (Nenhuma Sabida.)

AVISOS.

Quem quizer comprar hum mulata de 16 para 18 annos, que sabe cozer, engomar, cozinhar, fazer renda, crivos, e alguns doces, procure na rua do Catumbi, do lado direito ao pé da ponte, casa N.º 49, para ajustar com quem a vende.

Quem quizer comprar o Brigas Santo Antonio da Inveja, ancorado neste porto vindo proximoamente de Sabão. Ele com Domingues Antunes Guimarães, morador na rua do Sabão, ao pé da Candelaria casa N.º 9.

Quem tiver hum escravo Capangueiro que queira vender, falle no campo de Santa Anna junto ao N.º 93, que rebatá quem o compra.

Na loja da Gazeta se acha Theoria da Interpretação das Leis 21460

Vende-se hum carrinho Inglez de bonito gosto, sem nenhum uso, quem o quizer comprar dirija-se a rua dos Pescadores N.º 14.

Quem quizer comprar hum sitio em terras do engenho Tabuna, vá fallar com José Ignacio Ferreira de Macedo, na Misericordia.

Vende-se humas terras proprias cercadas, com arvoredos, e mais plantações, sitas na estrada que vai para a quinta do Sua Alteza no Macaco, para donde faz huma frente, e outra para a estrada que vai para o engenho Novo; quem o quizer comprar falle a João Francisco Pinheiro, que mora na mesma estrada, que vai para o Macaco.

Em o dia 26 de Maio do corrente anno desapareceu de casa de José Pedrozo, morador na rua da Cadeia N.º 46 hum escravo preto de nação, official de Capangueiro, e os signaes que tem são os seguintes, estatura ordinaria, cheio de corpo, falle alguma cousa, padeca actualmente do olho esquerdo, não tendo pestana alguma do mesmo olho pela parte de baixo, e orelha esquerda furada de trazer bixa.